



Antonio Simas Santos

O menino em nós

Sou um menino cujo envelope se gastou
António Lobo Antunes

Quem assume a sua idade cunhada na certidão de nascimento com a idade que sente por dentro? Sobretudo tendo em conta que, possivelmente, o tempo que conta é o tempo presente e cuja duração não sabemos.

O tempo passado é apenas uma lembrança e o futuro uma mera antecipação. Sendo, portanto, lógico que aquilo sentimos por dentro não tenha rugas, manchas ou calvície, mas, simplesmente, acarrete a inscrição de experiências e emoções não datadas.

De modo que, habitualmente, reconhecemos dentro de nós o menino que acredita que “o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança” e raramente aceitamos que a nossa idade, por dentro, corresponda ao envelope, como certamente lhe chama o escritor.

O crescente aumento da esperança de vida ao nascer, tornou os estereótipos tradicionais ultrapassados e a procura de uma crescente qualidade de vida em idades avançadas veio tornar, ainda mais evidente o fosso entre a idade que temos e aquilo que sentimos.

Quem de nós não descortina - entre as rugas, as artroses e os esquecimentos - a criança que, por vezes envergonhadamente, emerge num rodopio de sonho e alegria que deixa para trás as próteses e os

sacos de medicamentos?

Sendo, precisamente, essa criança que “nos dá asas, nos faz sonhar e continuar a acreditar que a vida é bela”. E que, simultaneamente, restaura a energia de que precisamos para enfrentar o declínio físico inevitável que a vida acarreta.

Combatendo o idadismo, um neologismo que significa “atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade”. Conceito que emparelha com machismo, racismo e homofobia. Um preconceito muito presente na nossa sociedade e que conduz a sinistras intolerâncias.

Sendo o idadismo uma prática discriminatória com base na idade, que é reconhecida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e que se manifesta aos níveis institucional, interpessoal e autodirigido. Sendo este último o mais trágico porque envolve a admissão da própria velhice como um ferrete e uma diminuição.

Não há sabedoria sem tempo e não há tempo sem envelhecimento. Envelhecimento, no fundo, é desgaste e esse é o preço que temos de pagar por uma vida longa que só será inteiramente realizada se mantermos, bem vivo, o menino que existe em nós e nos pode abrir as portas ao sonho e à felicidade.

Combatendo, sem tréguas, o idadismo e todas as formas preconceituosas e discriminatórias em relação à idade que possam impedir o fantástico por-do-sol que apenas existe o ocaso pode proporcionar.

PUB.

mais Mecanismo de Apoio ao
 Incremento dos Salários

Candidaturas até
17 de março em
emprego.azores.gov.pt



GOVERNO
 DOS AÇORES

SECRETARIA REGIONAL DA
 JUVENTUDE, QUALIFICAÇÃO
 PROFISSIONAL E EMPREGO

